

Resumo

O memorial proposto para Erbo Stenzel transcende o mero ato de homenagear; é uma celebração elementar e sustentável de sua vida e legado. Embasado em uma pesquisa minuciosa sobre sua trajetória, sua morada consumida pelas chamas e o local de inserção no Parque Vista Alegre, este projeto promete conferir uma experiência singular e envolvente.

O conceito emerge da essência do escultor, amalgamando tanto suas proezas públicas quanto suas inclinações pessoais. Busca-se reinterpretar sua obra por meio de uma escultura em gipsita, que se metamorfoseia ao longo do tempo sob o jugo da água, reflexo de sua expressão enquanto artífice. Ademais, a cobertura do memorial captura a efemeridade da luz solar em sua data natalícia, numa homenagem à sua predileção pela produção de gravuras em talho-doce e seu fascínio pelo jogo de xadrez, ícone de dualidade e antagonismo, assinalando sua jornada terrena de forma singular e indelével.

A eleição da madeira carbonizada não apenas evoca a tragédia da moradia consumida pelo fogo de Stenzel, mas também estabelece uma afinidade visual com a distinta arquitetura de madeira paranaense, reflexo da tradição e identidade local. A disposição estratégica do memorial no ponto de convergência do caminho, aliada à sua integração harmoniosa com a paisagem circundante, propicia um ambiente digno para a contemplação e reflexão, convidando os visitantes a imergirem na aura do artista.

Este monumento transpõe as limitações do tangível; é uma narrativa visual e emocional que rende uma homenagem autêntica e perene ao legado de Erbo Stenzel. Sua relevância estende-se para além do efêmero, prometendo inspirar futuras gerações e enriquecer o panorama cultural de Curitiba, tornando-se um marco emblemático na paisagem urbana da cidade.